

N.º 411 Pagou a quantia de cincoenta e seis mil réis
 e selo de annuação do N.º 449 a 453.
 Escripto, 4 de Janeiro de 1913
 Pelo secretario de Finanças,
 O capitão Alvaro Affonso



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1851)
 Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.
 ANNO XXXI ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2\$500 rs. Redacção e administração—Rua Velha Doirão, 7 a 9 Espozende
 ESPOZENDE 5.ª FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1915
 ANNUNCIOS—Linha, em espaço de linha a 40 rs.—Os assignantes tem 25% de desconto.—Comunicados ou correspondências 60 rs.—Importo do selo fiscal publ. 10 rs.—Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas no preço de 1 exempl.
 N.º 449

CAVALLOS DE FÃO E OS "ECHOS DO MINHO,"

XI
Chave de ouro ?
 Leia, presado colega, esta local do *Seculo* de Lisboa, n.º 11414, de quarta-feira, 18 de Setembro de 1913, uma entrevista com o auctorizado capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima. Mas não caia das nuvens ao convencer-se, deleitar-se e persuadir-se, que nem só os de Fão se prendem com o seu porto de abrigo e comercial, mas até os de Lisboa.

Fala o *Seculo*
PORTOS MARITIMOS

O PORTO DOS CAVALOS DE FÃO
 poderia com poucas obras, transformar-se no melhor de toda a costa norte de Portugal—diz-nos o capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima

Já ha tempos o *Seculo* se referiu nos *Cavalos de Fão* a possibilidade de transformar aquele porto natural em um porto de abrigo e commercio, servindo todo o norte do paiz e com um dispendio relativamente diminuto.

Em um folheto que temos presente, diz o sr. Chaves Coupon que este porto se pode reputar, sem contestação, o primeiro porto do norte do paiz e uma maravilha natural. A sua importância subiria se para ali derivássemos a foz do rio Cavado—a muito poucos metros distantes. Economicamente, as suas vantagens são evidentes, devendo-se utilizar a sua bacia para espaçosa doca, que excede o ambito do porto.

Mede este 1:900 metros de comprimento por 1:500 d'alto. Contem em si os mais naturaes prediçados para a construção de um grandioso porto de abrigo, segundo a ciencia moderna. As pedras da Queixada, dos Cavalos e da Cernelha, medindo, respectivamente, 60 por 500, 200 por 150 e 500 por 100 metros serviriam muito bem para caes acostavel, casa da alfandega, armazem, farol iluminando desde Viana do Castelo até Vila do Conde, e outro caes acostavel na ultima das pedras, a da Cernelha.

A urgente necessidade—diz ainda no mesmo folheto o sr. Chaves Coupon— a suma utilidade em soerguer este porto e

obstar a mais naufragios e a maior numero de victimas.

N'estes ultimos vinte anos o numero de victimas e naufragios tem subido com todos os horrores da desgraça, na costa maritima do norte.

A causa primacial, unica, dos naufragios nos *Cavalos de Fão* está nas suas pedras serem as mais enraizadas em toda a costa do continente.

Consequentemente, levantados nos *Cavalos* um porto de abrigo, mesmo no amago do perigo, isto é, entre os baixos do Roncador e da Foz, os naufragios não mais se dariam, porque este porto serviria de balisa a demarcar o perigo; mas, quando por mera fatalidade, ou simples descuido um naufragio se desse, para logo as victimas seriam socorridas.

Seguidamente, o sr. Chaves Coupon compara a superioridade dos *Cavalos de Fão* sobre Leixões no respeitante ás suas condições e facilidade de transformação para um grandioso porto de abrigo e de commercio.

Em face das afirmações feitas n'este folheto, quizemos ouvir alguém da nossa marinha de guerra e que, conhecendo os *Cavalos de Fão*, nos pudesse elucidar acerca do seu valor e da possibilidade de transformação em porto de abrigo.

O capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima, dignissimo presidente da comissão central de pescarias e que em 1908 esteve com tres torpedeiros nos *Cavalos de Fão*, presta-se a satisfazer o nosso desejo dizendo-nos:

—O que diz o folheto é uma verdade e em toda a costa portugueza do norte não conheço nada melhor do que os *Cavalos de Fão* para fazer um magnifico porto de abrigo e de commercio, dada a sua excelente situação geographica.

«A disposição natural das rochas no porto em questão indica perfeitamente as obras a realisar.

«Basta apenas completar o que a natureza nos deu, ligando as pedras entre si.

O porto comercial dos Cavalos de Fão serviria admiravelmente todo o norte do paiz

«Presentemente, já ele é um bom porto de abrigo, principalmente abaixo das meias marés.

«Tem profundidade para todo e qualquer navio, pois a sonda nos dá de nove a quinze braças.

«Em 1908, quando lá estive com os torpedeiros, tive occasião de contornar com elles todas as pedras e verificar da beleza deste porto, tanto para abrigo como para o commercio, se n'ele completarmos a obra da natureza.

«Pelo lado do sul é acessivel sempre e com qualquer mar a todas as embarcações, ainda as de maior tonelagem; já não digo o mesmo do lado norte, que, pelo labirinto de bancos que tem á entrada, seria perigoso.

«Entretanto, a fazerem-se as obras, todas esses bancos seriam devidamente balisados.

—Quanto poderiam custar todas as obras a realisar nos *Cavalos de Fão*?

—Não posso calcular, nem mesmo aproximadamente; todavia, se quizermos comparar o valor d'este porto, quando completo, com o de Leixões, é evidente que não só ficará muito mais barato, mas tambem muito melhor, sob todos os pontos de vista.

«A cidade do Porto reclama as obras de Leixões; muito dinheiro ali se tem gasto; muito mais se vai gastar e gastará; mas a verdade é que os *Cavalos de Fão*, sem duvida alguma, poderiam ser o melhor porto de toda a nossa costa do norte.

«Sab o ponto de vista commercial, serviria o Douro, o Minho e as Beiras e o dispendio não seria muito grande.

«Não se desejando gastar muito dinheiro, e visando apenas ao aproveitamento das condições naturaes dos *Cavalos de Fão*, para fazer d'elles um porto de abrigo para a pesca, bastaria ligar as pedras da Queixada e dos *Cavalos* por meio de um paredão.

Esta obra não custaria mais de duzentos contos, e os pescadores teriam, com qualquer mar, garantido um abrigo seguro. É evidente que, uma vez realisados estes trabalhos, que levariam a classe piscatoria a confiança absoluta de se poder aventurar ao mar certa do abrigo do porto em caso de tormenta, ou de socorro immediato se nos baixos do norte se produzisse alguma desgraça, é evidente, repito-lhe, que grande incremento passaria a ter a industria da pesca.

Feitas as obras nos Cavalos de Fão o porto de Leixões não terá razão de existir

—As obras a realisar para fazer do porto natural dos *Cavalos de Fão* um bom porto de abrigo e de commercio resumem-se na liga-

ção das pedras por meio de paredões?

—Havia tambem necessidade de fazer um bom quebra-mar na entrada do sul, e, como as obras feitas no mar ficam muitas mais caras do que feitas em terra, entendo que a parte norte poderia ser aproveitada para estabelecer essa comunicação. A distancia entre a Cernelha e a pedra dos *Cavalos* mais proxima, embora tenha a profundidade de 15 pés, é muito curta o que facilitaria enormemente a comunicação, contribuindo assim para o barateamento das obras a realisar.

«E' claro—continua o sr. Almeida Lima—que o Porto combate enormemente este grande melhoramento, porquanto, feitas as obras nos *Cavalos de Fão*, transformado este natural porto de abrigo n'um grandioso porto commercial, o que, evidentemente, poderia ser, não resta duvida que o porto de Leixões morria.

«Se eu um dia, comandando um navio, corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os *Cavalos de Fão* mesmo na situação em que presentemente se encontram.

«Todas sabemos bem que em Leixões, quando ha perigo o unico recurso que tem os navios é ir para o mar, onde estão mais seguros.

«Emfim, quanto ás vantagens dos *Cavalos de Fão* sobre Leixões, desnecessario será falarmos, por isso que são bem evidentes, e sob o ponto de vista economico e commercial, resultante do aproveitamento d'este porto, o simples exame da sua situação geographica nos mostra os resultados a colher.

Assim nos falou o sr. Almeida Lima, sobre uma riqueza natural que possuímos e que não aproveitamos.

Segundo o sr. Chaves Coupon, o porto dos *Cavalos de Fão* tem ainda a vantagem de jamais poder ser açoreado, porque o seu lastro, geralmente, é pedra lisa a grande profundidade; esta não consente areia sobre si, e, fora do porto, pedra é, a grande profundidade e para além d'estas existe o lodo; tem a defender as areias pelo norte a pedra da Cernelha, e pelo sul além das pedras o baixo Roncador, no rumo de sudoeste. Não pode, pois ser esquecido—diz o sr. Chaves Coupon—um porto com tão excellentes condições naturaes.

(Do «Seculo», de Lisboa, n.º 11414, de quinta-feira 18 de Setembro de 1913.)

Leu attente ac devoto presado colega? Dá-se agora por convencido, que a sua chave de ouro lhe saiu uma chave de ferro

com banho de ouro?

Q seu amigo muito bem colocado em Fão deixou-o muito mal colocado na sua questão de **Cavalos e burros**. Cumpre agora agradecer-lhe.

Quem acabou com muito sizozito foi o nosso presado colega «O Primeiro de Janeiro» que já tentamos lidar, mas não nos deu sorte.

Ora o presado colega é que nos deu uma boa sorte, deixamo-lo ir em paz—se quiser—depois de o lidarmos á nossa vontade.

Finis laus Deo
Chaves Coupon.

A imprensa portugueza

E' do inteiro conhecimento do paiz, que em 25 de novembro proximo passado na capital da republica foi assaltado o jornal *A Vanguarda*.

Causa lastima e ao mesmo tempo revolta que em pleno seculo XX, assistamos ás scenas praticadas no seculo XVI quando existia em Portugal a Inquisição e propunha aos não crentes o odioso problema de: «C é ou morres».

A repercussão no estrangeiro d'estes continnos assaltos á imprensa, e á opinião, que cada periodico quer expor com independencia, são facéis de calcular, lá naturalmente classificaram já muito bem os assaltantes, pondo-os na vanguarda das civilizações hodiernas. Tambem certa imprensa que tem colaborado para esses fins, aconselhando e aprovando esses vandalismos estará, (e com toda a honra e gloria por tal facto) cotada como um baluarte de principios de ordem, civismo, liberdade e tolerancia!!!

Por pertencerem já as figuras de rethorica, não existem mais entre nós liberdade de pensamento e garantias individuais, todos os que não applaudam esse systema civilizador temem, para que o não desacatem de curvar-se ás imposições das facções destruidoras, vencedoras n'este barathro em que vivemos; silenciosos e calmos teremos de assistir ao descalabro, á indisciplina e á anarquia rubra, que como um flagello infecto e epidemico, quasi que a todos avassalou.

A cobardia e o mélio tornou-se tão contagioso entre os que mourejam nas lides jornalisticas, que não nos é dado ver, (como

muito bem diz, o principe dos jornalistas portuguezes, snr. Alpoim) mais a altaneira solariedade e espirito da camaradagem que havia na imprensa de outros tempos, quando atacavam alguns dos seus membros ou ameaçavam as liberdades colectivas, os protestos eram unanimes.

Se toda a imprensa do paiz coherente e cuidadosa no que se referisse á sua integridade e liberdade de pensar, profligasse energeticamente contra esses abusos e tambem, mostrasse publicamente o sabujismo de alguns colegas, quando prestam o apoio da penna a essa anarchia, melhor fariam, se, fizessem ver aos seus adeptos, que a imprensa tem uma lei especial que a rege, não podendo estar sujeita aos descautos de alguns vandalas, capitaneados por qualquer orador de feira com rethorica inflamada e barata e quasi sempre, vingativo, estúpido e bocal.

No caso de na imprensa se ferirem as colectividades ou individuos, deviam para mostrarem o seu republicanismo e respeito ao ideal que professam, recorrerem á lei que a rege, cabendo ao Juiz e unicamente a este, solucionar o conflito, applicando em sua consciencia a melhor sentença; cumprindo a ambas as partes o maior acatamento ao poder judiciario, recorrendo para instancia superior caso a mesma não satisfizesse.

Será por falta de confiança na magistratura, ou por uma complacencia criminosa da policia que estamos quasi diariamente a registar esses assaltos, absurdos na maior parte das vezes por quere-m prohibir que *vejam a luz da publicidade* opiniões verdadeiras, justas o criteriosas?

Para que terminasse de vez com essa abusiva violencia, inqualificavel n'um paiz civilisado e de gloriosas tradições liberaes como o nosso, era necessario coligar-nos, pondo de parte côres politicas, e a *una voce*, reelamassemos a punição dos culpados, exigindo como deviamos as garantias, que como emprezas organizadas temos absoluto direito pela Constituição.

Assim é que não pode continuar de maneira alguma, pelo fundo golpe vibrado á nossa lei basica e pelos prejuizos que materialmente causam ás emprezas e aos seus operarios.

A continuar a intolerancia dos integerrimos e *impolutos* defensores do puritanismo da *facção*, veremos brevemente uma cohorte imensa de famintos que ganhavam o pão com as artes graphicas, actualmente victima dos odios de desordeiros.

Os jornaes estrangeiros tratam de nós e da nossa politica com uma liberdade de critica, que só não é permitida aos nossos jornaes.

Isto classifico por: principio coherente...

Os padres portuguezes não podem andar de batina, ostentando a os estrangeiros nas ruas de Lisboa.

Isto tambem se pode classificar de intransigencia... geral.

Irrisão.
Em Portugal, só não tem liberdade... os portuguezes.

Iluminação publica

Muito deixa a desejar a iluminação das nossas ruas, pelo que pedimos á entidade respe-

ctiva a quem cumpre providenciar que fiscalise o modo porque cumprem esse serviço.

Assim é que não deve continuar.

QUE FUTURO!

Até aqui costumavamos tratar os assumptos sobre que reclamavamos, com seriedade, apontando os melhores meios para sem reclamações ou odiosas excepções, executarem-se leis.

Naturalmente desagradou-lhes a nossa prosa desataviada de enfeites rhetoricos, vamos hoje dar principio a uma linguagem figurada, mas, ao alcance de todos.

Pediram as rãs um rei a Deus e este para lhes fazer a vontade, atirou para o chareo em que ellas viviam um pedaço de pinheiro, dizendo:—ahi o tendes.

Familiarisaram-se as rãs com o pedaço de madeira, a ponto de lhes saltarem para cima, desrespeitando-o.

Desgostosas com a passividade do rei, depozeram-no e pediram outro.

Mandou-lhe então Deus uma cegonha, que em pouco tempo, fez tamanha razia nas rãs, que chegaram a ser obrigadas a esconderem-se para não serem comidas.

Como a moralidade d'este conto podia ser mal interpretada, ou mesmo haver mal intencionados que a deturpassem, vamos explical-a.

O pedaço de pau que consentem os desrespeitos das rãs, são os contribuintes que aturam a gabarolice de outros felizardos contribuintes, que se eximem a cumprir com as obrigações que lhe impõe a mesma lei. E a cegonha, são os arbitraríos attentados que estão proximos a cometerem-se-mas, que até vê-las executadas, calarei.

Apoderou-se tamanha insania de alguns, que não sabemos mais com o que contar para o dia de amanhã; se a miseria com todos os seus horrores, se um violento protesto com a consequente explosão.

Ao ponto que chegamos tudo é licito esperar... para peor; a vida é quasi um impossivel, o trabalho agora n'esta epocha é escasso, a carestia dos generos alimenticios toca as raias do iuacreditavel, e andam a falar em augmento de impostos?

O que vae ser de milhares de homens?

Chegaremos á conclusão de vermos honrados homens, tornarem-se deshonestos para se manterem e á sua familia? Que futuro!

A multidão em seu desespero é cega e tudo aniquila; lembra-vos do exemplo que ao mundo deu a revolução franceza e dos horrores que praticou quando es-faimada.

Para se poderdes.

Sindicato Agrícola

Reuniram-se ontem na sala da Biblioteca do Theatro Club, alguns dos socios fundadores do Sindicato afin de elaborarem os estatutos e escolherem os membros da direcção, conselho fiscal e assembleia geral.

E' provavel que por todo o mez de dezembro fique tudo organizado para em janeiro funcionar já.

Oxalá.

Federação de municipios

Lemos na *Aurora do Lima* de 23 de novembro proximo passado:

«Na sessão que ha dias se effectuou na camara municipal de Ponte de Lima, á qual já nos referimos, foi deliberado enviar aos municipios interessados, que são todos os da provincia do Minho, um officio redigido nos seguintes termos:

«Na convicção que a todos os portuguezes n'esta hora domina, não poderá esperar-se que o resurgimento da nossa depauperada economia derive da pratica de outros processos, que não sejam fundamentados nas energias de nós todos. Chamemos o paiz ao trabalho fazendo-o despertar da somnolencia que ha longos annos o vem entorpecendo; offereça-se collocação ao capital e applicação ao braço, esforçando-nos por tal forma por conseguirmos abastecermos a nós proprios e depois aos outros que da nossa actividade careçam; applicuemos em n'osso proprio proveito os dons que a natureza distribuiu por toda esta privilegiada terra portugueza: adoptemos novos methodos de trabalho e acima de tudo façamos imprimir a todos os nossos actos o mais acrisolado sentimento de amor patrio e ver-se-ha quanto esta terra será fecuada para que n'ella caibam todos os seus filhos, que ora fogem a abrigar-se no illusorio conforto de terras distantes. Trabalhar será pois a nossa divisa e eis por que, inspirando-nos n'esse pensamento, resolvemos reivindicar para a posse da região do Lima a valiosa riqueza representada no aproveitamento das aguas d'este rio em Lindoso, como devendo d'ahi derivar fartos beneficios que se espriarão certamente por outros concelhos ou districtos.

Ao abrigo da lei federaram-se os concelhos dos Arcos, Barca, Ponte do Lima e Vianna do Castelo e esta federação que acaba de tomar a sua forma legal pensa em que a doutrina a que a promulgação da referida lei poderá estender-se a outros mais largos committimentos, aceitando por isso o papel que em um futuro proximo lhe possa estar destinado, qual seja o de representar o nucleo de uma mais complexa agremiação. Entretanto á Federação das camaras do Lima propõe-se desde já levar a effeito o principal fim de sua constituição e ao dar conhecimento a esse senado da razão da sua existencia, pôz ella na defeza dos vossos interesses o maximo valimento, ou-sando esperar do vosso leal concurso todo o caloroso apoio que á nossa iniciativa julgardes ser devido.»

E' de crer que a nossa Camará tenha recebido o officio a que alude a transcrição acima.

Tratando-se de um assumpto, que incalculaveis beneficios nos trará, justo era que

se lhe dispensassem as maiores atenções personificadas no mais incondicional apoio a ideia que expõem claramente os municipios federados, ás outras camaras minhotas.

A difficiencia da actual iluminação, e tambem a carestia da materia prima para a mesma, facilmente seria suprida (com um pequeno augmento de preços) pela luz electrica.

A falta de carvão para accionagem das machinas das fabricas que possuímos, facilmente e com vantagem, poderia ser supprido pela electricidade.

E' portanto de primordial interesse publico que a nossa dignissima Camara apoie por todos os meios ao seu alcance a bella iniciativa dos municipios de Vianna, Arcos, Barca e Ponte do Lima; pois que o merecem, bem como tudo o que se propõe fazer com esse fim.

A usina electrica do Coura illumina as ruas de Caminha, Seixas, Lanhelas, Gondomar, Villa Nova de Cerveira para o norte e para o sul quasi todas as localidades da linha ferrea até perto de Vianna, a maior parte dos motores das industrias particulares são accionados pela electricidade, o que equivale dizer que não estão sujeitos ás crises e oscilações de preços do carvão, kerozene, gazolina etc, pelo que produzem mais e mais barato.

Apoie a nossa Camara a iniciativa que só temos que bem dizel-a por isso, podendo ficar certa que dará um gigantesco passo, para evolução do nosso concelho.

Ha-de ter quem diga mal d'essa iniciativa; mas, ande a Camara para diante com esse *desideratum*, dando de mão aos «Accacios» que virem uma montanha intransponivel n'essa empreza a crear-se.

Os beneficios que trarão é que hão-de falar alto.

O Novo Hospital Mais donativos

Da ex.^{ma} snr.^a D. Palmira Rebello Alves, de Lisboa, recebeu a commissão 10% e do sr. Francisco da Silva Marihuo, do Porto 20%.

Que Deus pague em beneficios a estes dois benfeitores a generosa esmola, sendo digna de nota a esmola do sr. Francisco Marinho, que a acompanhou da seguinte carta:

«Acabo de receber da fabrica do Carvalhinho as facturas de azulejos e mosaicos, ás quaes o sr. Freitas quiz, atendendo o fim para que era, e a meu pedido, fazer-lhe o desconto especial. Creio que desta forma elle correspondeu dentro do possivel com uma parcela ainda que pequena, bastante para apreciar no momento actual.

Desejando eu concorrer tambem pela minha parte para a grandiosa obra do Hospital de Espozende, peço licença para aqui incluir 20% para fundo. Não duvidará que desejaria ser mais generoso mas tenho outros compromissos, etc.,...»

De maneira que o sr. Francisco Marinho não obstante empregar os seus esforços para a boa compra dos azulejos e mosaicos veiu espontaneamente offerer o seu donativo, para os tornar ainda mais baratos.

Temos tambem a registar

mais uma esmola da papelaria Azevedo, oferecendo para a Misericordia e Hospital 500 envelopes impressos. Já em tempo ofereceram um valioso livro para a escripturação de capitães e estão sempre promptos os proprietarios d'aquella casa a satisfazer quaesquer pedidos que se lhes faça para o expediente da secretaria.

A todos a Meza da Misericordia deixa aqui expresso o seu reconhecimento e em nome dos pobres agradece todas estas es-molas.

Pena é que não tenhamos a registar senão actos de louvor. Intelizmente a malvadez de alguns não deixa nunca de manifestar-se, como succedeu agora com as caixas de esmolas do Hospital, d'onde foi roubada a quantia de 473, que as pessoas caridosas ahi tinham depositado.

Fazemos votos por que os autores do furto sejam descobertos e severamente punidos para exemplo.

AS PILULAS PINK

SÃO BOAS PARA AS SENHORAS, SEJA QUAL FOR A SUA EDADE.

Toda a mulher, num dado momento da sua existencia, sente a necessidade de se fortalecer, para resistir á anemia, que tão duramente tere o seu sexo. E' quasi sempre á pobreza do sangue que se podem attribuir, sem receio de errar, esses incommodos tão variados que empolgam e torturam as senhoras: fraqueza, dôres de cabeça, pontadas do lado, perda do appetite, irritabilidade nervosa, dôres secretas. Por isso, todas as senhoras que soffrem—seja qual for a sua idade—tem grande vantagem em tomar as Pilulas Pink, porque estas Pilulas dão ao organismo sangue rico e puro, restauram o appetite e a energia, acalmam os nervos, e restituem finalmente a saude ás doentes mesmo as mais debilitadas.



Sr. D. Joaquina dos Santos

A snr.^a D. Joaquina dos Santos é uma d'essas numerosas senhoras que devem ás Pilulas Pink o restabelecimento da sua saude. Eis o que ella nos escreve a este respeito: D. Joaquina dos Santos reside em Lisboa, rua Gonçalves Crespo, n.º 35, rez do chão:

«Muito anemica, soffria constantemente de agudas dôres nas costas e no peito. Estava tambem muito fraca e abatida, e não tinha appetite algum. Tinham-me dito por varias vezes que as Pilulas Pink me farião muito bem. Decidi-me por isso a tomal-as, e por feliz me dou de o ter feito, porque essas boas pilulas curaram-me perfettamente, e depois que as tomei, sinto-me muitissimo bem.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Diarios de Lisboa, Porto e Braga encontram-se todos os dias á venda na «Livraria Espozendense», a Rua Direita desta villa.

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Mem-
bro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da
Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas colum-
nas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado;
illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas:
elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anecdo-
tas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e
uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relati-
vas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmenté
composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e
agnarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á
numerosa clientela, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos
dezeses anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nen-
hum d'elles, antes pelo contrario de exceder, quer pela sua apresenta-
ção material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elabora-
ção litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até
agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz
do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lho
fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa,
chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classifica-lo a
par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os edi-
tores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permit-
tem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que,
desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas
materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição
litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção
dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a
quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa
artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigen-
temente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do
ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com
elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs.
Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! —E HOMENS!

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

MONSTRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aquelles já illudidos com ineffazes especificos
anunciados para os mesmos casos, **fornecemos, de graça**, os nossos dois
preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehen-
dentes effeitos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de
«Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo,
por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despe-
zas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens
ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-per-
fumista de Paris, é o melhor
tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo
nos sitios onde tenha caido, impede a
queda e o branqueamento; extermina a
caspa (causa principal da calvicie) e
fortifica-o; promove o seu crescimento,
desengordura-o e dá-lhe flexibilidade,
tornando-o expesso, brilhante e sedoso;
mantém a cabeça em irreprezivel
asseio, perfuma-a agradavelmente, fa-
cilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso
se começa sentindo os seus prodigiosos
effeitos!

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs.
Pelo correio 950 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto
da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura
das senhoras novas; rejuve-
nesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e per-
fumada, livrando-a de sardas, panos,
pontos negros, fendas nos peitos, mãos
e labios, cjeiro, vermelhidão e escamas
fatinaceas; desenvolve, enrija e arre-
donda os seios; encobre, de maneira
maravilhosa, os sinais de hexigãs; fixa,
invisivelmente, o pó d'arroz, não em-
pastando, preserva a cutis da acção do
frio e calor.

E' usado, egualmente co myant-
gem, contra cravos, feridas, etc. Con-
verte assim, por encanto, um rosto pa-
lido, anemico, e extremamente feio, em
formoso, adquirindo uma cor sadia,
d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs.
Pelo correio mais 25 rs.
Pelo correio (registado) 75 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da en-
trega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

Numerosos atestados comprovam o que afir mamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Marinha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Lays, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Ritor
Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empresa da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

13000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DARRO em 1 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

de Lisboa " " " " 46.50

DESNA em 8 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

De Lisboa " " " " 46.50

ABAGUAYA em 29 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de

Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o

Brazil e Rio da Prata 51.50

de Lisboa " " " " 51.50

DEMEHERRA em 1 de Janeiro de 1916

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

de Lisboa " " " " 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia
seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENA
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodrê, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal